



## O PROTAGONISMO FEMININO E NEGRO NAS OBRAS DA “ESTANTE DIGITAL” DO PROGRAMA “LEIA PARA UMA CRIANÇA” DO ITAÚ SOCIAL

Tamires Helena de Souza <sup>(1)</sup>, Denise Giarola Maia <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Bolsista (PIBITI CNPq), graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ouro Branco.

<sup>(2)</sup> Professora orientadora - IFMG - Campus Ouro Branco.

### RESUMO

Este artigo apresenta os resultados finais do projeto de pesquisa “Análise multimodal do *design* de livros digitais e aplicativos de Literatura Infantil”, que teve como propósito analisar o(s) discurso(s) presente(s) na narrativa visual de 16 (dezesesseis) obras que compõem a coleção “Estante digital” do programa “Leia para uma criança”. Para isso, adotou-se como pressuposto teórico-metodológico os trabalhos da Semiótica Social, entre eles, a Gramática do *Design* Visual (GDV) dos autores Kress e Van Leeuwen (1996, 2006, 2021) que, posteriormente, os autores Painter, Martin e Unsworth (2014) refinaram as categorias dos significados composicionais, interacionais e representacionais para a análise da narrativa visual dos livros ilustrados de literatura. Logo, percorreu-se os seguintes passos: leitura dos livros e um resumo do enredo; identificação da temática abordada e dos protagonistas dessas histórias; descrição do perfil desse personagem, em termos de aparência física e de aspectos socioculturais que são visualmente representados nas ilustrações. Os dados e os resultados encontrados nas análises indicam que os recursos semióticos selecionados, durante o *design* dos protagonistas dessas histórias, favorecem a construção de um discurso feminista, e também de um discurso antirracista.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Discurso. Protagonistas.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados finais do projeto de pesquisa “Análise multimodal do *design* de livros digitais e aplicativos de literatura infantil” que teve como propósito analisar o(s) discurso(s) presente(s) na narrativa visual de 16 (dezesesseis) obras que compõem a coleção “Estante digital” do programa “Leia para uma criança”, são elas: O menino



e o foguete, O sétimo gato, O cabelo da menina, A bicicleta voadora, Chapeuzinho vermelho, Pode ser, A menina das estrelas, As bonecas da vó Maria, Meu amigo robô, Malala, a menina que queria ir para a escola, Sovaco da cobra, A flor que chegou primeiro, Super-protetores, Da janela de Minas, O apanhador de acalantos e A descoberta do Adriel.

Painter, Martin e Unsworth (2014) afirmam que os livros ilustrados constituem um instrumento significativo de socialização, como fonte de mensagens ideológicas abertas e encobertas sobre o mundo e sobre os valores sociais. Assim, ainda que exista uma produção literária contemporânea preocupada em romper com o tradicionalismo na literatura infantil, isto é, com histórias em que predominam os valores de uma sociedade patriarcal, em que os personagens são geralmente adultos, brancos, héteros, sem deficiência, e os saberes sobre o mundo e os modos de representá-lo estão relacionados à cultura europeia, e também que as editoras busquem apresentar um catálogo mais diversificado, não somente em termos de gêneros e estilos (poema, conto, etc.), mas também de autores (negros, indígenas), personagens, temas, entre outros; pode ainda haver, na seleção de obras para compor um programa, uma coleção, uma tendência a homogeneização. Isso, então, justifica o interesse em investigar que literatura é essa que o programa “Leia para uma criança” faz chegar às casas de muitas famílias brasileiras, por meio da sua distribuição gratuita e de fácil acesso pelo celular?

## **2 OS PASSOS PARA A ANÁLISE DO(S) DISCURSO(S) PRESENTES NA NARRATIVA VISUAL DAS OBRAS**

Os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores da Semiótica Social buscam investigar não somente as várias formas comunicacionais que as pessoas usam e sua complexa relação, mas também o uso e os efeitos dos discursos. Entende-se como “discurso”, conforme Kress e van Leeuwen (2021), os conhecimentos construídos socialmente sobre algum aspecto da realidade. Segundo os autores (2021), todos os modos, de diferentes maneiras, apresentam meios para a expressão dos discursos. Portanto, todos os textos, artefatos e eventos comunicativos são sempre discursivamente moldados.

Para a análise do(s) discurso(s) presentes na narrativa visual das obras da “Estante digital” do programa “Leia para uma criança”, percorreu-se os seguintes passos:



- Leitura dos livros da coleção “Estante digital”;
- Identificação da temática e dos personagens/protagonista(s) das histórias, por meio da seleção das telas em que eles são apresentados visualmente;
- Descrição e análise dos personagens em termo dos significados representacionais e interacionais do plano visual, conforme algumas das categorias propostas por Kress e van Leeuwen (2021) e refinadas posteriormente para a análise de narrativas visuais por Painter, Martin e Unsworth (2014).
- Discussão sobre o(s) discurso(s) gerado(s) a partir da representação visual dos personagens.

### **3 O PROTAGONISMO FEMININO E NEGRO NAS OBRAS DA “ESTANTE DIGITAL”**

Nas obras analisadas da coleção da “Estante digital” do programa “Leia para uma criança”, foram identificados predominantemente um discurso feminista e um discurso de exaltação da diversidade. Em um total de 16 (dezesesseis) obras, identificamos 10 (dez) que têm como protagonistas personagens femininas empoderadas, a exemplo da figura 1, a seguir, retirada do livro “A menina das estrelas”, escrito por Tulipa Ruiz e ilustrado por Laurent Cardon.

Vanessa, a personagem principal da história, é retratada em cima dos livros, com uma postura ereta (isto é, com os ombros para trás e o peito aberto), olhar para frente (o fenômeno não é representado na cena) e atrás dela saem raios que brilham uma luz forte. A menina, portanto, é representada como algo a ser contemplado pelo leitor. Além disso, ela é vista por ele em um ângulo inferior, o que confere poder (superioridade) ao personagem representado. Assim, Vanessa está sob os holofotes.

Figura 1. Representação da personagem Vanessa no livro “A menina das estrelas”



Fonte: Site:<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/a-menina-das-estrelas/> acessado dia 30/11/2023

Essas obras buscam combater discursos discriminatórios, preconceituosos e opressores como é o discurso patriarcal e machista. Dessas 10 (dez) obras com protagonistas femininas, 7 (sete) delas são com personagens negras, e há ainda mais 2 (duas) em que o personagem principal é negro, totalizando, portanto, 9 (nove) livros que trazem indiretamente um discurso antirracista e um discurso que visa apresentar um pouco da cultura africana, como, por exemplo, na cena da figura 2, a seguir, retirada do livro “A descoberta de Adriel”.

Adriel tem um sonho no qual um homem mais idoso o incentiva a continuar o seu caminho, lembrando-o o que ele havia aprendido nos livros: “O conhecimento é como um jardim: se não for cultivado, não pode ser colhido.” Essa citação trata-se de um provérbio africano.

Figura 2 Ancestralidade



Fonte: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>



A ilustração apresenta os elementos na seguinte composição: do lado esquerdo, espaço do dado, ou seja, da informação conhecida, tem-se o homem mais velho, com seus cabelos grisalhos, muleta, colar e roupas que lembra a cultura africana. Ele pode ser tido como um representante da tradição, tanto que ele menciona um ditado popular, que é um conhecimento baseado nas crenças e saberes do povo. Já Adriel está posicionado no lado direito, da informação nova. Ele pode ser tido como o representante da nova geração, que tem a missão de continuar preservando e propagando a cultura de seu povo, dos seus ancestrais. O Baobá, por sua vez, para muitos povos africanos, é considerada a árvore da vida, na qual as raízes simbolizam os ancestrais e suas memórias, já o tronco, as crianças e os jovens em crescimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos, conclui-se que o programa busca ser inclusivo, isto é, apresentar personagens outrora marginalizados na literatura, em especial personagens negros, o que pode ser reflexo das leis 10.639/03 e 11.645/2008, e também dos princípios da Educação Nacional, dispostos na Lei de Diretrizes e Bases.

Como disseminação dos resultados deste projeto, foram ofertados dois minicursos em eventos acadêmicos, a saber, na SNCT do IFMG – campus Ouro Branco (2023) e no I Seminário do PIBID e Residência Pedagógica (2024). Além disso, teve-se o artigo completo: "Leitura da narrativa visual dos livros digitais do programa “Leia para uma criança”: analisando o(s) discurso(s) presente(s) nessas histórias" publicado no Periódico Kiri-Kerê. Também o trabalho foi apresentado em formato de comunicação oral no IX SIMELP (2024). E, finalmente, foi elaborado o E-book “Leitura mediada de livros ilustrados a partir da semiótica social: um guia para professores da educação infantil”.

#### REFERÊNCIAS

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 3ª ed. London: Routledge, [1996, 2006] 2021.

PAINTER, C.; MARTIN, J.; UNSWORTH, L. **Reading Visual Narratives: Image Analysis of Children’s Picture Books**. Sheffield: Equinox, 2014.